

# Auxílio Digital Emergencial no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus* Barra do Garças

Beatriz Moreira da Silva<sup>1</sup>  
Ma. Lirian Keli dos Santos<sup>2</sup>

## Resumo:

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem para o acesso universal à educação, promovendo a equidade e a qualidade no ensino e aprendizagem dos discentes. Ademais, a inclusão digital na educação voltada para usos pedagógicos é de suma relevância, visto que as instituições educacionais de todo o mundo têm sido incentivadas a aprimorar e expandir sua forma de transferir conhecimento diante de novas ferramentas criadas pela globalização. Dessa forma, o objetivo geral do presente estudo é compreender a importância do auxílio digital emergencial para a inclusão dos discentes em situação de vulnerabilidade social do Instituto Federal - *Campus* Barra do Garças (IFMT-BG) no ensino remoto, em tempos da infecção respiratória COVID-19 – que teve como consequência uma pandemia global. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho é a pesquisa documental com abordagem qualitativa. Os resultados evidenciam que o auxílio digital emergencial foi essencial para os/as discentes conseguirem acompanhar o ensino remoto e conseguirem desenvolver as atividades assíncronas e síncronas, propostas pelo corpo docente do IFMT *Campus* Barra do Garças.

**Palavras-chaves:** Auxílio Digital Emergencial, Ensino remoto, Tecnologias de Informação e Comunicação, Instituto Federal de Mato Grosso *Campus* Barra do Garças.

## Abstract:

Information and Communication Technologies (ICTs) contribute to universal access to education, promoting equity and quality in the teaching and learning of students. In addition, digital inclusion in education aimed at pedagogical uses is of paramount importance, as educational institutions around the world have been encouraged to improve and expand their way of transferring knowledge in the face of new tools created by globalization. Thus, the general objective of the present study is to understand the importance of emergency digital aid for the inclusion of students in a situation of social vulnerability of the Instituto Federal - *Campus* Barra do Garças (IFMT-BG) in remote teaching, in times of the COVID-19 respiratory infection - which had resulting in a global pandemic. The methodology used in the development of this work is documentary research with a qualitative approach. The results show that emergency digital assistance was essential for students to be able to follow remote

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – *Campus* Barra do Garças.

<sup>2</sup> Professora Mestra do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – *Campus* Barra do Garças.

teaching and to be able to develop asynchronous and synchronous activities, proposed by the faculty of IFMT *Campus* Barra do Garças.

**Keywords:** Emergency Digital Assistance, Remote teaching, Information and Communication Technologies, Federal Institute of Mato Grosso *Campus* Barra do Garças.

## 1 Introdução

Em virtude do surgimento da COVID-19<sup>3</sup>, iniciou-se uma pandemia global que, desde março de 2020, paralisou diversas instituições no Brasil, trazendo inúmeros desafios, inclusive para a educação brasileira. Com a chegada do coronavírus e a consequente suspensão das atividades educacionais presenciais, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia tiveram que lidar com adversidades, tais como: o ensino remoto emergencial, inovar e se familiarizar com as plataformas digitais educacionais, com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), acesso à *internet* e a falta de equipamentos eletrônicos (computador, *notebook*, *tablet*, celular).

As demandas do uso das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) não é nova na educação e têm provocado mudanças na prática educacional e no ambiente escolar (BIZELLI, 2013; LÉVY, 1998). Nesse cenário pandêmico, a educação, docentes e discentes tiveram que se reinventar com o uso das TICs para atender às exigências de isolamento social.

A inclusão digital é uma necessidade que emerge desde os anos de 1990, como decorrência direta dos impactos da *internet* no mundo. Nesse sentido, o estar inserido digitalmente torna-se um direito dos cidadãos, sendo um requisito para a sua existência em um mundo no qual as informações e comunicações são globalizadas. Desse modo, “Incluir os cidadãos na era da informação passa a ser uma obrigação para os poderes públicos, já que comumente associa-se à inclusão digital como uma forma de inclusão social”. (LE MOS; COSTA, 2005, p. 2).

---

<sup>3</sup>A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus respiratório chamado SARS-CoV-2, sigla oriunda do termo "severe acute respiratory syndrome coronavirus 2" (síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2), responsável por provocar um quadro inflamatório conhecido como doença do coronavírus 2019 (COVID-19), nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019).

Em vista disso, urgem discussões sobre políticas públicas de inclusão digital para discentes em situação de vulnerabilidade social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Barra do Garças (IFMT-BG). Portanto, a pesquisa se funda na seguinte questão: Qual é a importância do auxílio digital emergencial para a inclusão dos/as discentes em situação de vulnerabilidade social do IFMT-BG, em tempos de pandemia do Coronavírus?

Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo compreender a relevância da assistência de inclusão digital para os/as discentes em situação de vulnerabilidade social, matriculados na instituição. Desde a paralisação das atividades presenciais, o IFMT-BG adotou o ensino remoto com momentos síncronos e assíncronos, utilizando plataformas digitais como *Google Sala de Aula*, *e-mail*, *WhatsApp*, além de material impresso, sendo necessário que os discentes tivessem acesso a equipamentos eletrônicos e à *internet*.

Portanto, a realização desta pesquisa mostra-se necessária, uma vez que a pandemia evidenciou e intensificou diversos problemas no processo de ensino-aprendizagem tanto para docentes quanto para discentes.

Perante o contexto, a instituição, através da comissão de assistência estudantil, identificou que vários/as discentes não tinham acesso a equipamentos eletrônicos e nem à *internet* para acompanhar o ensino remoto. Sendo assim, o IFMT-BG implementou como política institucional o auxílio digital emergencial, publicado nos editais de nº 10/2020 e 07/2021, para a seleção de estudantes com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio. Essa assistência teve como finalidade promover a inclusão digital nas modalidades de *Aquisição de Equipamentos (Tablet ou Notebook) e Acesso à Internet*.

Em seus estudos sobre as TICs na educação, Oliveira e Passos (2008) apontam que as dificuldades dos/as discentes em relação à *internet* e aos meios tecnológicos básicos para acesso ao conteúdo acarretaram problemas de grandes proporções ao ensino-aprendizagem. Dessa forma, neste momento de pandemia, a falta de acesso às TICs se tornou um agravante ainda maior para os/as estudantes em situação de vulnerabilidade social.

Ainda que, nas instituições públicas, a tecnologia digital já estivesse presente nos portais, para acompanhamento e lançamento das notas, na biblioteca, ambientes virtuais de

aprendizagem, como o *Moodle*<sup>4</sup>, usados para disponibilizar as atividades complementares, entre outros, o ensino manteve-se, até então, primordialmente como presencial.

Com o advento da pandemia da COVID-19, vivenciada nos últimos dois anos (2020 e 2021), isso mudou radicalmente e todos os níveis de ensino precisaram sofrer adequações, tornando o acesso às tecnologias educacionais em instituições públicas e privadas um grande desafio, dentre eles, a dificuldade no manuseio das tecnologias da informação e comunicação (TICs) entre docentes e discentes, exigindo de ambos a busca por alternativas que possibilitassem as atividades pedagógicas de forma remota.

Portanto, verifica-se que uma parcela significativa da população brasileira ainda se encontra em um estágio denominado de exclusão digital. Sabe-se que em função de fatores socioeconômicos, o acesso às TICs ainda apresenta dificuldades para os grupos sociais menos favorecidos, pois nem todas as camadas da população possuem recursos para adquirir e manter *Tablet/Notebook/Computador/Celular* conectados à *internet*.

A grande questão reside em como lidar com a exclusão digital existente no país, como o Brasil, que conta com altos índices de pobreza e analfabetismo. É certo que a pobreza e o analfabetismo se constituem como problemas que precisam ser sanados com urgência. Mesmo assim, não há como pensar a exclusão digital em segundo plano, visto que o desenvolvimento das tecnologias se dá cada vez mais rapidamente e o abismo existente entre incluídos e excluídos tende a aumentar (LEMOS *apud* ALONSO *et al*, 2010, p. 16).

Ainda nessa discussão, Balboni (2005) assevera que a exclusão social tem origem nas diferenças sociais, econômicas e políticas do país. E, portanto, o “estar excluído digitalmente” denota uma das várias manifestações da exclusão social, tendo em vista que o acesso às TICs repercute (reduzindo ou ampliando) na problemática social. Além disso, a exclusão social está relacionada às dificuldades econômicas de acesso aos computadores e à rede de informações, dificultando, assim, o prosseguimento da vida de diversos indivíduos no meio educacional e social.

---

<sup>4</sup>O Moodle funciona como uma sala de aula online, os profissionais de educação podem criar salas de estudo, disponibilizar os materiais didáticos, realizar avaliações, propor discussões e interações entre os alunos.

## 2 Método

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optamos pelo estudo de caso com abordagem qualitativa, tendo em vista a complexidade do assunto em questão. De acordo com Gil (2007, p. 58), o estudo de caso “é um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento”. O estudo de caso, por sua vez, tem como foco “fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”. (YIN, 2005, p. 19). Segundo Minayo,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis. (MINAYO, 2000, p. 21-22).

Além disso, a pesquisa possui característica documental e bibliográfica, pois foram analisados os editais de seleção do auxílio digital emergencial e diversos estudos existentes no meio acadêmico sobre o assunto. De acordo com Lima e Miotto (2007, p. 38), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Sendo assim, como parte da pesquisa, elaboramos um formulário no *Google Forms*, contendo 21 questões abertas e fechadas, com o intuito de coletar informações sobre a importância do auxílio emergencial digital para os/as discentes do Instituto Federal que foram beneficiados com o auxílio digital emergencial. O formulário foi aplicado via plataforma digital *Whatsapp*, no período compreendido entre os dias 31/01/22 e 04/02/22.

## 3 Resultados e Discussão

O IFMT - *Campus* Barra do Garças, diante da constatação de que alguns discentes não possuíam acesso à *internet* nem a dispositivos eletrônicos para acompanhar o ensino remoto, implementou a política pública de auxílio digital emergencial, através dos editais de nº 10/2020 e 07/2021, com o objetivo de garantir a inclusão e o acesso à educação.

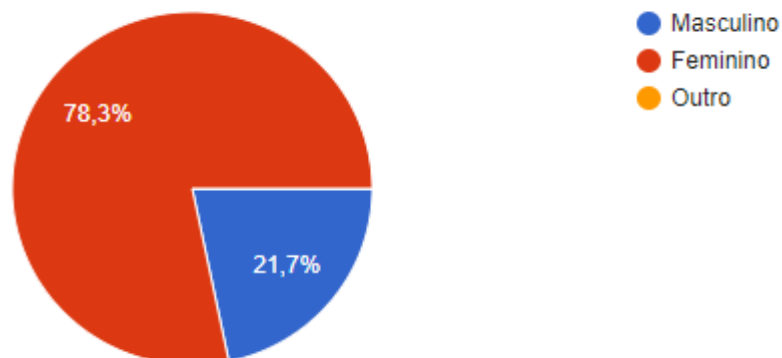
Após análise detalhada do edital nº 10/2020, o qual ofertou 120 (cento e vinte) vagas para aquisição de equipamento eletrônico (*tablet* ou *notebook*) e 60 (sessenta) vagas para acesso à *internet*, identificamos que foram selecionados/as 98 (noventa e oito) discentes. Desse total, 44 (quarenta e quatro) discentes receberam auxílio de acesso a equipamento eletrônico e acesso à *internet*, 45 (quarenta e cinco) conseguiram o auxílio de acesso a equipamento eletrônico e 9 (nove) adquiriram o auxílio para acesso à *internet*.

Em relação ao edital nº 07/2021, verificamos que houve duas chamadas e que foi mais simplificado, tendo apenas duas opções: aquisição de *tablet* com 50 (cinquenta) vagas e acesso à *internet* com 100 (cem) vagas ofertadas. Na primeira lista, foram contemplados/as 92 (noventa e dois) estudantes, dos quais 30 (trinta) conquistaram o auxílio de acesso a equipamento eletrônico e 62 (sessenta e dois) adquiriram o auxílio para acesso à *internet*. Na segunda chamada, foram contemplados/as 30 (trinta) discentes no total: 20 (vinte) receberam o auxílio de acesso a equipamento eletrônico e 10 (dez) foram atendidos com o acesso à *internet*. Conforme consta no edital, houve 1 (um) desistente e 1(um) desclassificado por não entregar um dos documentos solicitados. Portanto, o IFMT-BG proporcionou a inclusão digital para 219 (duzentos e dezenove) discentes em situação de vulnerabilidade social, tendo um quantitativo 221 estudantes inscritos.

O estudo contou com a participação dos/as discentes matriculados/as no ensino médio integrado e no ensino superior que receberam o auxílio digital emergencial. Dos/as 219 beneficiados/as, apenas 23 (vinte e três) responderam ao formulário eletrônico. Já prevíamos a baixa adesão, pois, uma parte dos/as discentes contemplados no edital nº 10/2020 concluíram seus estudos no IFMT-BG no referido ano. Além disso, muitos/as dos/as que ainda estão estudando, não tem afinidade em responder formulários ou estão “cansados” com a frequência com que são solicitados a participar de *lives* e pesquisas *online*.

A primeira pergunta do formulário encaminhado aos discentes foi referente à participação na pesquisa, se ele gostaria de participar ou não. Para essa questão, 100% dos/as entrevistados/as responderam “sim”. Na sequência, para traçarmos o perfil dos discentes, questionamos a respeito do gênero, as respostas computaram um total de 78,3% do gênero feminino e 21,7% do masculino.

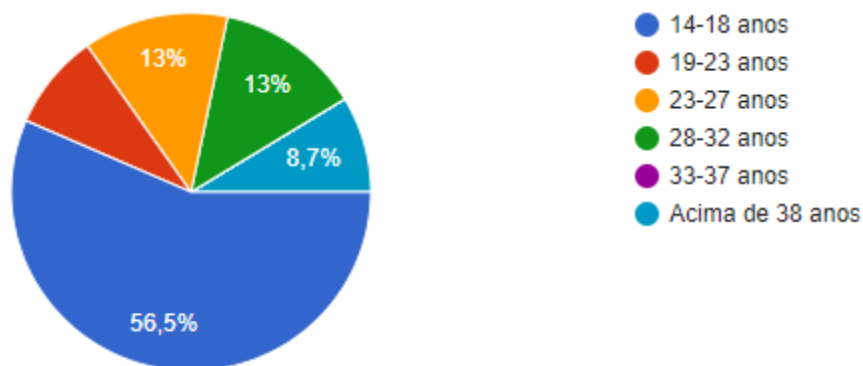
### Gráfico 1 - Qual é o seu gênero?



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Também questionamos a idade dos/as discentes. Conforme o gráfico 2, houve uma predominância de adolescentes, com 56,5% dos discentes entre a faixa etária de 14-18 anos. O que não nos surpreendeu, pois o IFMT Barra do Garças atende majoritariamente esse público.

### Gráfico 2 - Qual é a sua idade?

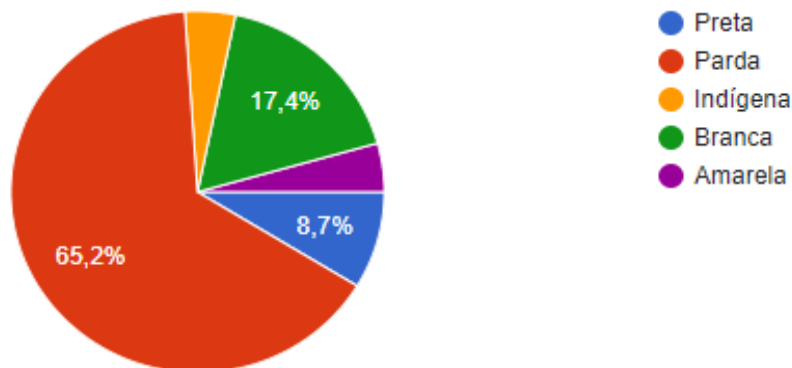


Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Como observamos no gráfico 3, uma grande parcela dos discentes (65,2%) se autodeclarou pardo/a, seguido por 17,4% brancos/as e 8,7% negros/as. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Brasil, existem 13,5 milhões de pessoas vivendo em extrema pobreza, dessas 75% são pretos ou pardos (IBGE, 2019). Esse grupo historicamente sofre os revezes da vulnerabilidade social, o que demonstra a necessidade de se discutir questões

raciais e políticas sociais destinadas a essa população, para que possa permanecer e dar continuidade aos estudos.

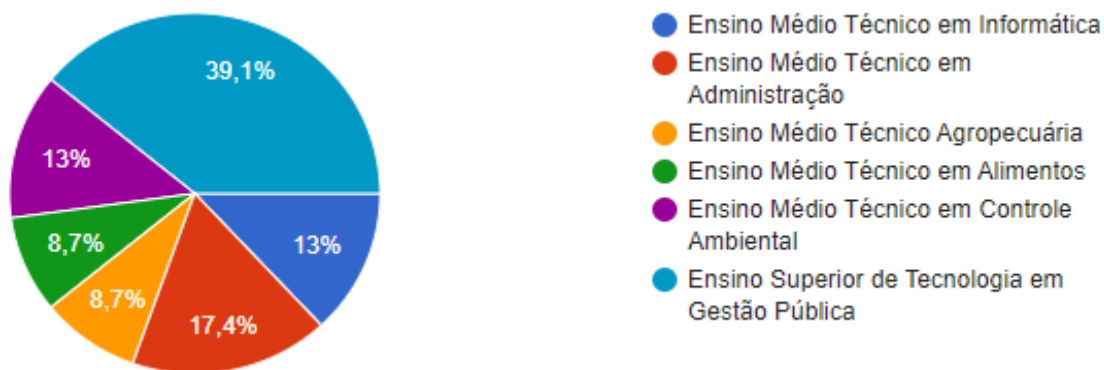
**Gráfico 3 - Qual é a sua cor/raça?**



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

No gráfico 4, é possível observar que, para a pergunta referente aos cursos, os discentes do Ensino Superior de Tecnologia em Gestão Pública representam 39,1%, sendo assim considerados a maioria, seguido pelo curso de Ensino Médio Técnico em Administração com 17,4% de participação.

**Gráfico 4 - Qual é o seu curso?**



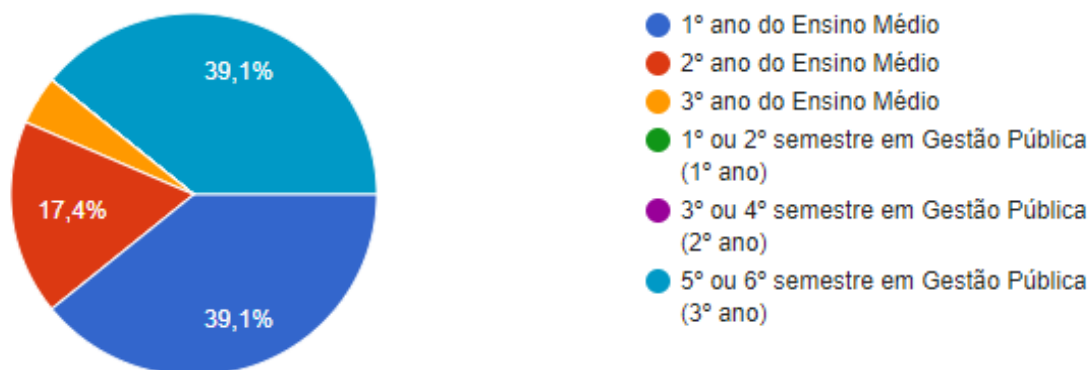
Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Sobre o período cursado, a maioria contemplada está entre o 1º ano do EM (39,1%) e o 5º ou 6º semestre em Gestão Pública (39,1%). O gráfico demonstra um maior interesse dos estudantes



“iniciais”, 1º ano do EM, pensamos que isso se deve ao fato de os demais discentes já terem sido atendidos em outro edital de seleção, garantindo sua permanência na instituição, uma vez que possuem maior necessidade em obter o auxílio para não interromper os estudos, enquanto os discentes “finais” já percorreram um longo caminho e necessitam do auxílio para conclusão do curso.

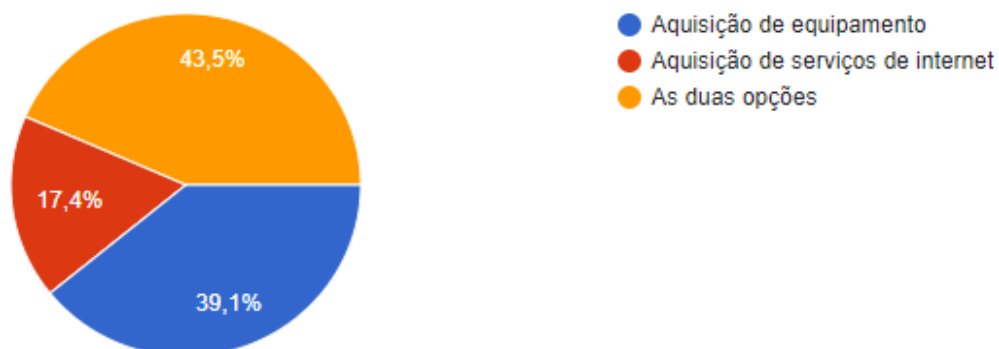
**Gráfico 5 - Qual ano/período você está cursando?**



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

O gráfico 6 representa a questão sobre os discentes que foram beneficiados com o auxílio digital emergencial, a maioria, que correspondeu 43,5%, foi beneficiada com as duas opções: aquisições de equipamento e serviços de *internet*. Os dados demonstram o quão vulneráveis estão estes discentes, sendo necessário acompanhamento e assistência por parte dessa instituição, para que os estudantes não evadam por falta de suporte para realizar seus estudos.

**Gráfico 6 - Qual auxílio digital emergencial você foi beneficiado/a?**

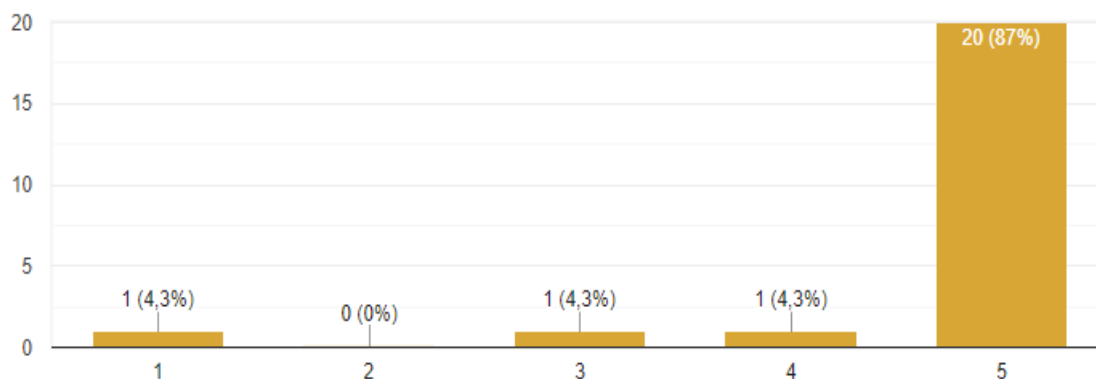


Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Questionamos os/as discentes o quanto o auxílio digital emergencial beneficiou o desenvolvimento dos seus estudos. A maioria (87%) apontou que contribuiu muito, ou seja, a política pública de inclusão digital implementada pela gestão do IFMT-BG é uma necessidade real, de acordo com os dados referidos, para promover dignidade e cidadania a esse grupo vulnerável.

Isso aponta que promover a inclusão digital é promover a inserção social de indivíduos excluídos, pois promove a democratização do acesso à informação disponibilizando tecnologia a/aos discentes.

**Gráfico 7 - Em uma escala numérica de 1 a 5, o quanto o auxílio digital emergencial contribuiu para os seus estudos?**

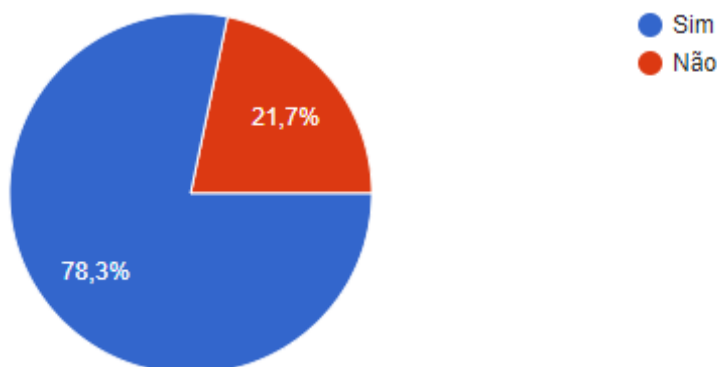


Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

De acordo com Alonso, Ferneda e Santana (2010, p. 157), a inclusão digital é vista como um meio que torna possível a inclusão social dos indivíduos. O acesso à informação é uma importante oportunidade de aprendizado, poder e interação.

Além do mais, foi averiguado, se os discentes recebiam algum outro auxílio da assistência estudantil, a maioria, que equivale a 78,3%, respondeu que sim, ou seja, de fato o auxílio atendeu ao grupo em vulnerabilidade social, confirmando o quanto a assistência estudantil é importante para os/as discentes das instituições públicas.

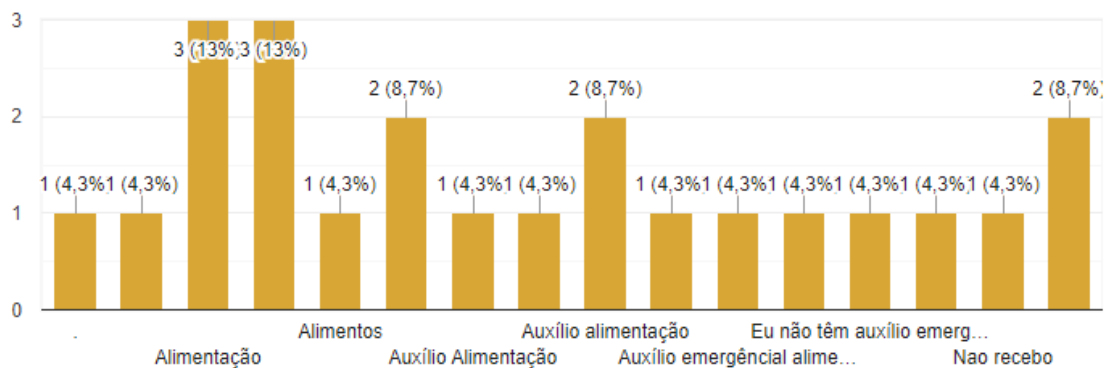
**Gráfico 8 - Você recebe algum outro auxílio da assistência estudantil do IFMT-BG?**



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Também questionamos sobre qual auxílio os discentes recebiam. O auxílio alimentação predominou com 91,3% e apenas 8,7% indicaram que não recebem outro auxílio da instituição, como validam as respostas ilustradas no gráfico 9.

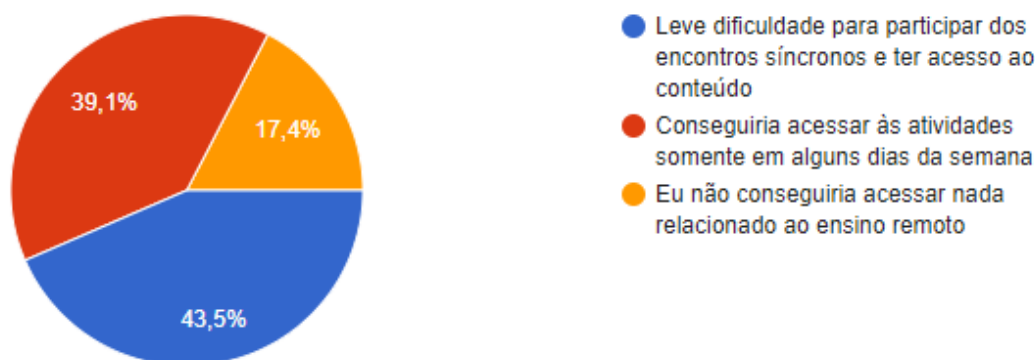
**Gráfico 9 - Se a resposta anterior foi sim, qual auxílio?**



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Indagamos os/as estudantes quais seriam as dificuldades por eles enfrentadas, caso não houvesse o auxílio digital emergencial. Por mais que a maioria (43,5%) tenha indicado que teria leve dificuldade, uma parcela considerável (39,1%) assinalou que conseguiriam acessar às atividades somente em alguns dias da semana; seguido por 17,4% que não conseguiriam acessar nada relacionado ao ensino remoto, ou seja, um total de 56,7% teria muita dificuldade para acompanhar o ensino remoto.

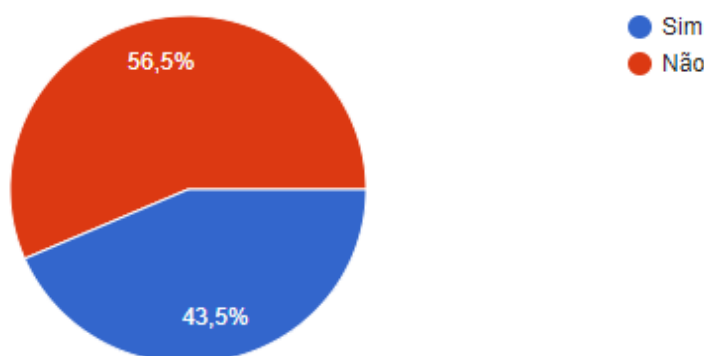
**Gráfico 10 - Quais seriam as dificuldades enfrentadas, caso não houvesse o auxílio digital emergencial ofertado pela instituição?**



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Além disso, perguntamos se o estudante teve que compartilhar o equipamento/serviço de *internet* com algum integrante da família. Conforme o gráfico 11, predominou com 56,6% a opção “não”. Mas, como podemos observar, 43,5% afirmaram que “sim”. Esses dados nos levam a crer que esses discentes enfrentaram ainda mais dificuldade em participar do ensino remoto.

**Gráfico 11 - Você teve que compartilhar o equipamento/serviços de internet com algum integrante da sua família?**

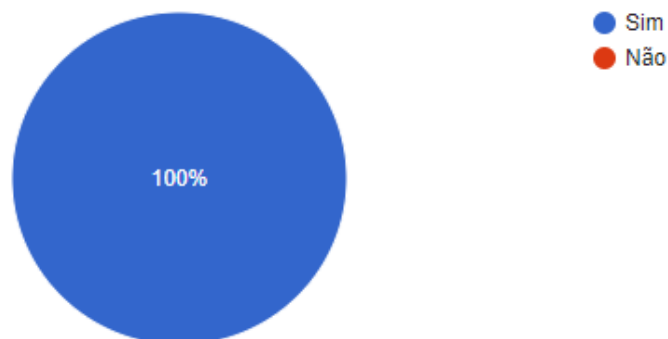


Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Questionamos se os discentes consideravam que o auxílio deveria ser ampliado para as demais instituições de ensino. Conforme demonstra o gráfico 12, 100% das respostas foram positivas. Isso reflete a necessidade desse apoio institucional para os discentes em situação de

vulnerabilidade social. Para Demo (2005), a democratização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) facilita o acesso e melhora nos estudos, oportunidades informativas e outros.

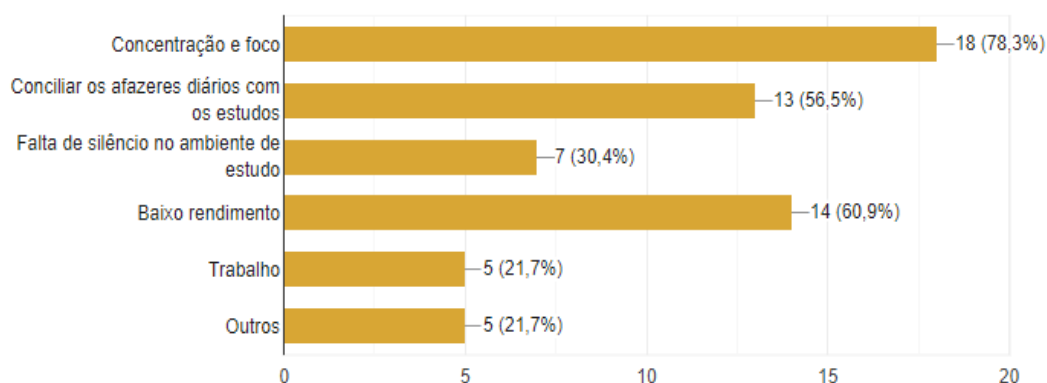
**Gráfico 12 - Em sua opinião, esse auxílio deveria ser estendido para outras instituições de ensino?**



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Também foi perguntado, quais foram as dificuldades dos discentes em se adaptar com o ensino remoto. A maioria (78,3%) afirmou que a concentração e foco foram os maiores desafios. Diante dessa informação, constatamos que os/as discentes não têm o hábito de estudo em casa, pois, em muitos casos, conciliam o trabalho, afazeres domésticos, cuidado com irmã/ão menores, filhos (as), e que necessitam da presença do/a professor/a no processo de ensino-aprendizagem.

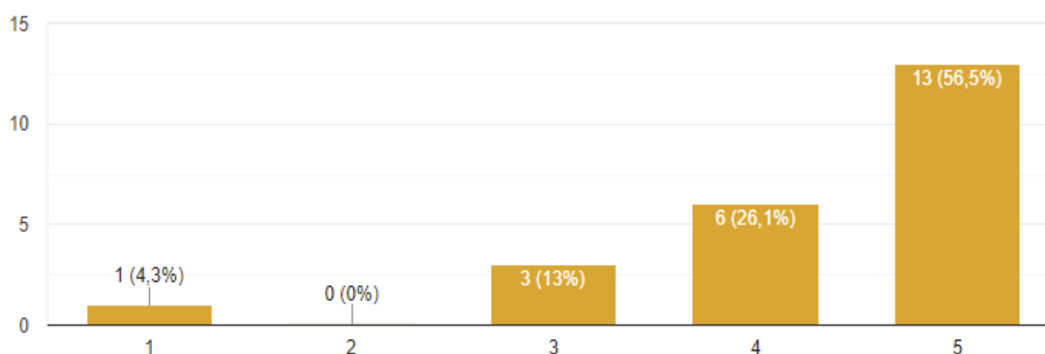
**Gráfico 13 - Quais outras dificuldades você teve em se adaptar com o ensino remoto?**



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

A respeito da interação/integração entre alunos/as e professores/as com a obtenção do auxílio emergencial digital, questionamos se houve uma possível melhora ou não. Conforme o gráfico 14, a maioria das respostas foram favoráveis (13), representando 56,5%.

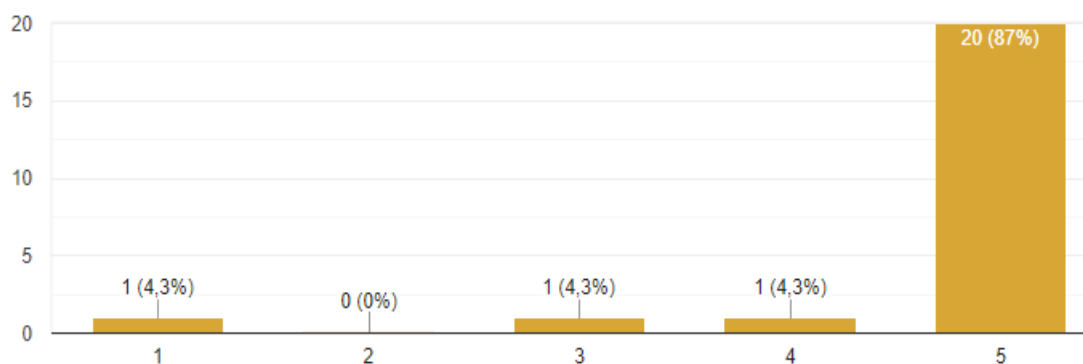
**Gráfico 14 - Com base em sua experiência, em uma escala de 1 a 5, o quanto você acredita que o auxílio financeiro de inclusão digital favoreceu a interação/integração entre alunos/as e professores/as?**



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Indagamos se os/as estudantes estavam satisfeitos com a obtenção do auxílio digital. Conforme o gráfico 15, a grande maioria das respostas (87%) foi positiva, apenas 1 (um) declarou insatisfação com o benefício. Dessa forma, verificamos o êxito da implementação do auxílio.

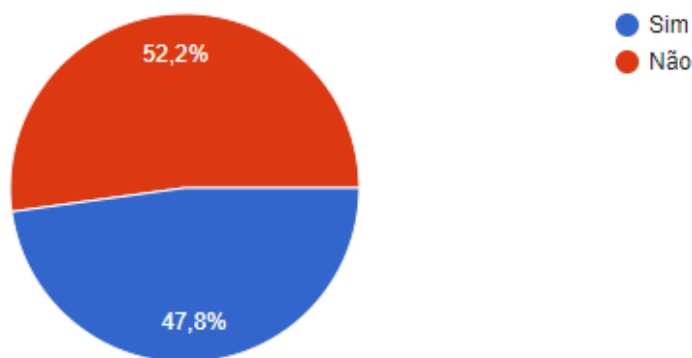
**Gráfico 15 - Em uma escala de 1 a 5 o quanto você está satisfeito/a com o auxílio digital emergencial ofertado pelo IFMT–BG?**



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Igualmente, questionamos se conseguiriam dar continuidade aos estudos sem a disponibilidade do auxílio digital. O gráfico 16 representa o resultado “sim” de 47,8% e 52,2% “não”. Mais uma vez, os números comprovam o quanto o auxílio digital emergencial foi primordial para esse grupo em situação de vulnerabilidade conseguir dar continuidade aos seus estudos.

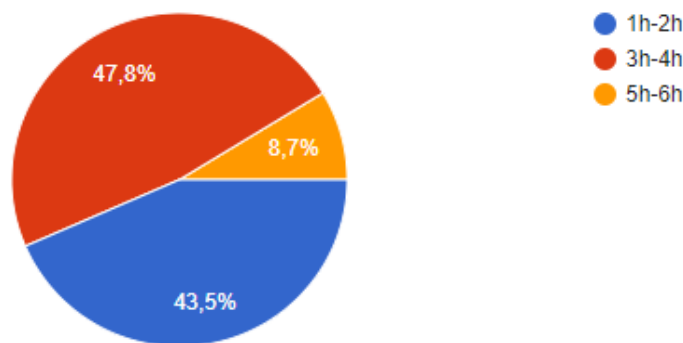
**Gráfico 16 - Você teria condições de dar continuidade nos estudos caso não tivesse a oportunidade de receber o auxílio digital?**



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Além do mais, perguntamos aos/às discentes quanto tempo eles utilizavam, em média, com o ensino remoto. A maioria, representada por 47,8% das respostas, indicou de 3h-4h; seguido por 43,5 % de 1h-2h; e apenas um grupo de 8,7% declarou que utiliza em média 5h-6h, que seria o equivalente ao ensino presencial.

**Gráfico 17 - Quanto tempo você utiliza em média com o ensino remoto?**

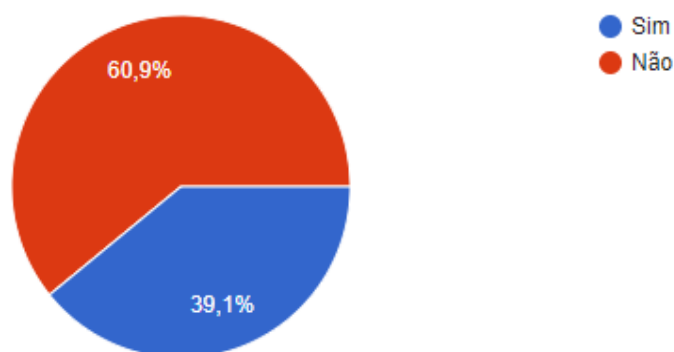


Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Indagamos se eles conheciam alguém que precisava receber o auxílio emergencial, mas que não foi contemplado. O gráfico 18 demonstra que 60,9% indicaram “não”, mas 39,1% afirmaram que “sim”, o que nos indica que apenas dois editais não foi suficiente para suprir as necessidades de auxílio digital para os discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Barra do Garças*.

Além disso, o quantitativo de discentes não contemplados não atendeu aos requisitos gerais de concessão ao benefício, como, possuir matrícula regular em um dos cursos ofertados pela instituição, ter renda familiar *per capita* de até 1 salário mínimo e meio e obedecer aos prazos e às condições estipuladas para a comprovação dos dados, bem com a falta de entendimento do edital para se candidatar ao benefício.

**Gráfico 18 - Você conhece alguém que precisava receber o auxílio emergencial digital, mas que não foi contemplado/a?**

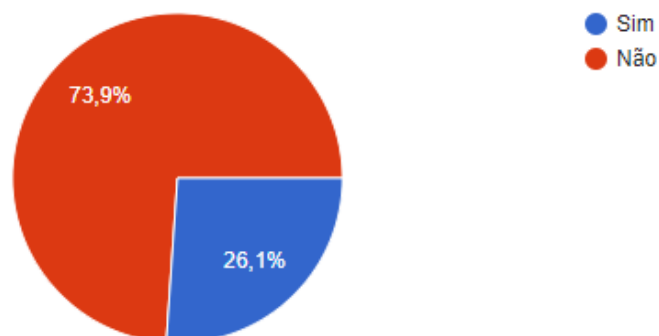


Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

No referido questionário, foi inquirido aos/as estudantes se eles/elas participavam de projetos de ensino, pesquisa ou extensão. Conforme o gráfico 19, a maioria respondeu que “não”, totalizando 73,9%, e 26,1% declararam que “sim”. Apesar de o número de estudantes que indicaram participar de projetos de pesquisa ser baixo, demonstra que, mesmo em situações adversas, esses discentes conseguiram ir além do ensino remoto e desenvolver pesquisa e extensão.



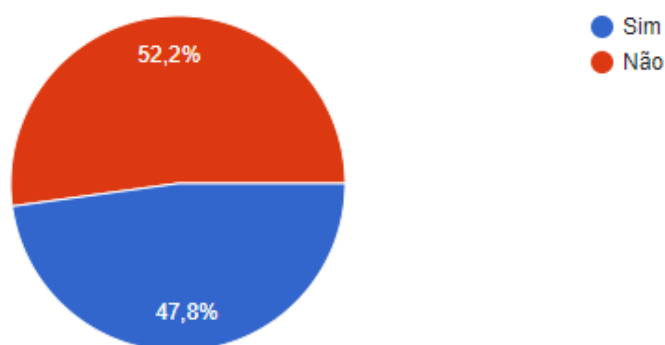
**Gráfico 19 - Participa/ou de projetos de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão nesse período pandêmico promovidos pelo IFMT-BG?**



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

E, por fim, questionamos sobre a participação dos/as discentes nos eventos promovidos pelo IFMT-BG. A maior parcela (52,2%) informou “não” e 47,8% responderam que “sim”. A partir desses dados, percebe-se a importância da iniciativa por parte da instituição em promover eventos, congressos, *lives*, entre outros, instigando os/as discentes a se envolver e se qualificar, mantendo assim o vínculo com a instituição.

**Gráfico 20 - Participou de Eventos (congressos, seminários, mesa redonda etc.) de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão promovidos pelo IFMT?**



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google formulários (2022).

Diante de todos os questionamentos, pudemos constatar que o auxílio digital emergencial foi de grande valia para a maioria dos/as discentes contemplados/as, para

conseguirem acompanhar o ensino remoto e não evadirem da instituição. Portanto, a inclusão digital deve ser uma prioridade nas políticas públicas educacionais para a equidade social. Ao proporcionar a inclusão digital, o IFMT-BG cumpre sua função social de promover educação pública e cidadania a seus estudantes.

Conforme assevera Neri (2003), a inclusão digital representa um canal privilegiado para equalização de oportunidades da nossa desigual sociedade em plena era do conhecimento. O principal alicerce para se construir uma sociedade da informação é a educação, com abrangência muito maior do que simplesmente treinar os indivíduos para estarem aptos quanto ao uso das tecnologias da informação.

#### **4 Conclusão**

É notório que a inclusão digital é uma importante ferramenta para a inserção social dos indivíduos, portanto, promover o acesso aos meios de comunicação é um direito que deve ser promovido pelo Estado, através de políticas públicas. Percebe-se que o uso das tecnologias na educação é cada vez mais necessária para efetivar a cidadania de todos/as os/as discentes.

A pesquisa demonstrou que o auxílio digital emergencial foi essencial para os discentes conseguirem ter acesso e acompanhar o ensino remoto, bem como desenvolver as atividades assíncronas e síncronas propostas pelo corpo docente do IFMT *Campus* Barra do Garças.

Promover o acesso as tecnologias da informação e comunicação é imprescindível para a inserção social de indivíduos excluídos, pois promove a democratização do acesso à informação disponibilizando tecnologia à sociedade. Sendo assim, observa-se a necessidade de se manter e ampliar a política de inclusão digital aos/às discentes em situação de vulnerabilidade social, para que possamos continuar promovendo uma educação inclusiva no IFMT-BG, melhorando, assim, a vida desses/as discentes, reduzindo os impactos da desigualdade social.

A Inclusão Digital pode ser considerada como um processo facilitador no desenvolvimento e auxílio da promoção da educação, inserção social e desenvolvimento de economias locais da comunidade assistida. Portanto, conclui-se que o tema deste estudo torna-se cada vez mais necessário, uma vez que é importante observar e analisar se as instituições federais

de ensino estão promovendo a inclusão digital para os/as estudantes acompanharem as novas metodologias e estratégias de ensino.

## 5 Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me orientar em todos os momentos da vida e permitir a minha chegada até aqui.

Aos meus familiares, pelo apoio, dedicação e paciência durante esses três anos. Em especial à minha avó materna, Nelcy; à minha filha, Gabrielle; à tia Sidelma; e ao meu namorado, Agostinho.

À minha orientadora, Professora Ma. Lirian Keli dos Santos, pela disponibilidade e por me acompanhar pontualmente, prestando todo o auxílio necessário para a elaboração deste artigo.

Ao IFMT-BG, pela oportunidade de ingresso no curso superior de tecnologia em Gestão Pública, e por proporcionar o auxílio digital, que foi de suma importância para a minha conclusão acadêmica.

## 6 Referências

ALONSO, Luiza Beth Nunes; FERNEDA, Edilson; SANTANA, Gislane Pereira. *Inclusão digital e inclusão social: contribuições teóricas e metodológicas*. Barbaroi, Santa Cruz do Sul, n. 32, p. 154-177, jun. 2010.

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. *O Uso das Tecnologias na Educação: Computador e Internet*. Brasília: Universidade de Brasília (UNB), 2010. 45p.

BALBONI, Mauro. *Telecentros Como Instrumento De Inclusão Digital: Perspectiva Comparada em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005. 134p.

BIZELLI, J. L. *Inovação: limites e possibilidades para aprender na era do conhecimento*. São Paulo: Ed. da UNESP: Cultura Acadêmica, 2013. v.1.

DEMO, P. Inclusão digital - cada vez mais no centro da inclusão social. *Inclusão Social*. Brasília: IBICT, n. 1, p. 36-38, 2005.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica*. n. 41, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022.

LEMOS A.; COSTA, L. F. Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*. UFSE, v. 7, n. 3, 2005.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da Informática*, 34. ed. 1998.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katal*. Florianópolis, 2007, p. 37-45.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2000.

NAZARENO, C. *et al. Tecnologias da Informação e Sociedade: O Panorama Brasileiro*. Brasília: PlenTarium, 2007.

NERI, Marcelo Côrtes (org.). *Mapa da exclusão digital*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003.

OLIVEIRA, N. D. S. C.; PASSOS, L. F. Professores não habilitados e os programas especiais de formação de professores: a tábua de salvação ou a descaracterização. *Revista Diálogo Educacional*, 8(23), 105-120.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Tedros Adhanom Ghebreyesus. 2019. Disponível em: <https://twitter.com/DrTedros>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SCHWARZELMÜLLER, A. F. Inclusão digital: uma abordagem alternativa. In: *VI CIFORM: Encontro Nacional de Ciência da Informação*. 2005, Salvador. Anais do VI CIFORM, 2005. Disponível em: [http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/AnnaSchwarzelmuller.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AnnaSchwarzelmuller.pdf). Acesso em: 12 fev. 2022.

SILVA FILHO, A. M. *Os Três Pilares da inclusão digital*. Espaço Acadêmico, n. 24, 2003.

SILVA, H.; JAMBEIRO, O.; LIMA, J.; BRANDÃO, M. A. Inclusão digital e educação para competência informacional: uma questão de ética e cidadania. *Ciência da Informação*, v. 34, n. 1, p. 28-36, 2005.

SILVA, Maria Aparecida Ramos da. *Inclusão digital nas escolas públicas: o uso pedagógico dos computadores e o PROINFO Natal/RN*. Natal: EDUFRN, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/25890>. Acesso em: 20 jan. 2022.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.